



REDE MISTA - 3º ENSINO DO MÊS DE AGOSTO – 2025

ACEITAR A NOSSA HUMANIDADE, ALMEJAR O CÉU.

Ver a Deus, contemplá-lo e amá-lo por toda a eternidade, eis o Céu. A alma tem às vezes neste mundo um vislumbre desta felicidade, principalmente na santa missa com a Eucaristia, em momentos profundos de oração como retiros e acampamentos ou após a remissão de nossos pecados através de uma boa confissão.

Então, a alma elevada acima de si mesma, sente-se cheia de ardor e embriagada de alegria diz em seu coração: “Como é bom estarmos aqui!” (Mt 17,4)

Mas bem depressa chega o tempo das provas. É necessário descermos do Monte Tabor e subir ao Calvário. Feliz a alma que, no desamparo, na aridez, nos trabalhos do dia a dia, se conserva em paz, sem perder o alento e sem murmurar, sendo fiel a Jesus moribundo e segue-O com ânimo ao cume do Calvário.

Nossa humanidade é fraca. Nossa natureza humana é decaída pelo pecado original. Recebemos em nossas costas o fardo desta vida corruptível pois somos fortemente tendenciados ao pecado.

Nós ficamos fortemente irados quando somos contrariados e descontamos nos mais próximos de nós, mentimos para ganhar vantagem, falamos mal do próximo porque nos sentimos melhor do que ele, invejamos as coisas alheias, alimentamos sentimento de vingança, somos orgulhosos e muitos outros pecados que poderemos lembrar aqui.

Enquanto trazemos o nosso corpo mortal, sentiremos desgosto e angústia no coração. Pois como diz São Paulo: “Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero”. (Rom 7,19)

Vamos ler Rom 7, 11-22.

Convém então que aceitemos nossa humanidade e recorramos a Deus, pedindo força para que lutemos contra ao que há de mal em nós e nos ajude alcançar as virtudes necessárias para alcançar o céu.

Para lutarmos contra a tendência ao mal que há em nós, ocupemo-nos das obras humildes e exteriores. Façamos a prática de boas ações, suportando, com resignação a aridez de espírito, a falta de alegria, a falta de vontade de continuar lutando, até que sejamos visitados novamente pelo Senhor e Ele nos tire de toda inquietação.

O Senhor cuida de nós com paciência, sabe de tudo o que estamos passando e nos visita conforme o momento oportuno de sua vontade.

Só Deus é capaz de nos preencher com completa paz. Por isso, permaneçamos fiel em tempos difíceis pois nesses momentos crescemos espiritualmente e somos amparados pela graça de Deus.

Organizado por: Priscila Rímoli de Almeida – membro permanente da Com. Católica Boa Nova.

Referência: CABRAL, Pe. J. ROQUETTE, Pe. J.T. Como devemos nos aplicar às obras humildes, quando somos incapazes das mais elevadas. In: Imitação de Cristo. 26ª edição. São Paulo: Paulus, 1979.

Para partilhar: Será que estamos dispostos a partilhar com Cristo de Seu sacrifício? Como tenho lidado coma as adversidades de minha vida? Estou reclamando ou buscando forças em Deus para suportar a Cruz junto com Cristo? Que o Senhor nos abençoe neste momento de partilha.

Paz e Bem!